**ESPÉCIES DE IMPORTâNCIA ECONôMICA DA PESCA DE TARRAFA NA RESEX DE CANAVIEIRAS, BAHIA.**

**José Rodrigo Lírio Mascena1; Deise Cunha Sampaio Pereira2\*; Nádira Naiane Cerqueira Rocha3; Luiza Teles Barbalho Ferreira4; Soraia Barreto Aguiar Fonteles5;**

**Marcelo Carneiro de Freitas6.**

1[rodrigo\_mascena@hotmail.com](mailto:rodrigo_mascena@hotmail.com). Discente do Curso Engenharia de Pesca/UFRB; 2[sampaio\_deise@hotmail.com](mailto:sampaio_deise@hotmail.com). Discente do Curso Engenharia de Pesca/UFRB; 3[na.di.ra.r@hotmail.com](mailto:na.di.ra.r@hotmail.com). Discente do Curso Engenharia de Pesca/UFRB; 4[luiza@ufrb.edu.br](mailto:luiza@ufrb.edu.br). Bióloga do CCAAB/UFRB; 5[soraiafonteles@gmail.com](mailto:soraiafonteles@gmail.com) Docente do Curso de Engenharia de Pesca/UFRB; 6[marcfreitas@gmail.com](mailto:marcfreitas@gmail.com). Docente do Curso de Engenharia de Pesca do CCAAB/UFRB.

**RESUMO**

Este trabalho teve como principal objetivo o levantamento de dados sobre as espécies de maior importância econômica na pesca de tarrafa, da RESEX de Canavieiras, Bahia. As capturas foram realizadas no período de fevereiro de 2016 a março de 2017, no estuário da RESEX de Canavieiras, em dois dias de coletas mensais, em 28 pesqueiros diferentes. A arte de pesca utilizada foi a tarrafa, com uma área total de 32,7 m2 e malha 2 e a escolha das espécies alvo foram determinadas através de entrevistas prévias aos pescadores. A tarrafa era lançada em dois pesqueiros, em três pontos de coleta e dez lances em cada ponto, totalizando 60 lances diários. Os exemplares coletados eram acondicionados em caixa isotérmica contendo gelo e posteriormente congelados para análises. No laboratório didático da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, os exemplares foram descongelados para determinação dos dados merísticos e morfométricos e a identificação taxonômica dos exemplares foi realizada com auxílio de manuais de identificação especializados. A análise da CPUE foi realizada com a produção da espécie alvo por esforço de pesca diário. Para este estudo foram analisados 349 peixes capturados, de cinco espécies diferentes, a espécie que teve maior representatividade foi a tainha, *Mugil curema* (41,8%), seguida pelo robalo peva, *Centropomus parallelus* (32,7%), robalo flecha, *Centropumus undecimalis* (12%), dentão, *Lutjanus jocu* (12%) e cangoá, *Mugil liza* (1,4%). O peso e comprimento médio dos exemplares foram: robalo peva 130,7 g e 22,9 cm; robalo flecha 215,8g e 27,8 cm; dentão*,* 98,0 g e 16,9 cm; tainha 181,1 g e 26,2 cm; e cangoá 1738,4g e 59,9 cm. As espécies com maior valor de mercado na região foram os robalos (25,0 R$/kg), seguido dentão (18,0 R$/kg), cangoá (15,0 R$/kg) e tainha (10,0 R$/kg). A espécie que teve o maior valor de CPUE foi a tainha (7,5 g/lances-dia de pesca) e a menor o cangoá (0,52 g/lances-dia de pesca). Normalmente as espécies que tem maiores valores de mercado se tornam as mais procuradas na pesca, fazendo que em muitos casos ocorra a sobrepesca desses organismos, isso pode ocasionar em uma futura extinção da espécie alvo e prejudicar todo um ecossistema, entretanto outros estudos de dinâmica pesqueira devem ser realizados na área para melhor avaliação pesqueira do local.

**Palavras-chave:** Reserva extrativista, litoral, apetrecho de pesca.

**Apoio:** Rare, AMEX.